

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**PATRÍCIA ARAUJO PUJOL**

**PROTAGONISMO E AUTORIA FEMININA NO PNLD 2020 LITERÁRIO**

**Alegrete  
2024**

**PATRÍCIA ARAUJO PUJOL**

**PROTAGONISMO E AUTORIA FEMININA NO PNLD 2020 LITERÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Português da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras - Português.

Orientador: Fabiane Lazzaris

**Alegrete  
2024**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

Pujol, Patrícia Araujo  
 Protagonismo e autoria feminina no PNLD 2020 literário / Patrícia Araujo Pujol.  
 37 p.

P97675p Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2024.  
 "Orientação: Fabiane Lazzaris".

1. autoria feminina. 2. literatura infanto-juvenil. 3. equidade de gênero. 4. protagonismo feminino. 5. protagonismo negro e indígena. I. Título.

**PATRÍCIA ARAUJO PUJOL**

**PROTAGONISMO E AUTORIA FEMININA NO PNLD 2020 LITERÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Português da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras - Português.

Dissertação defendida e aprovada em: 09 agosto de 2024.

Banca examinadora:

---

Profa. Dra. Fabiane Lazzaris

Orientadora  
(Unipampa)

---

Profa. Dra. Sátira Pereira Machado

(Unipampa)

---

Profa. Dra. Ariane Ávila Neto de Farias

(IFFAR)



Assinado eletronicamente por **FABIANE LAZZARIS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/08/2024, às 14:53, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **SATIRA PEREIRA MACHADO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/08/2024, às 09:20, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Ariane Ávila Neto de Farias, Usuário Externo**, em 15/08/2024, às 13:54, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1514200** e o código CRC **441180F5**.

## RESUMO

O trabalho aborda o tema “Protagonismo e autoria feminina no PNLD 2020 Literário”. O objetivo do estudo é identificar o perfil da autoria literária e o protagonismo de personagens femininas bem como de personagens negros e indígenas presentes no Guia Digital PNLD 2020 - Literário, Anos Finais do EF. O método empregado foi a pesquisa bibliográfica e documental, utilizando sites de busca especializados em conteúdo científico, sites de editoras e os resumos do Guia, compondo uma planilha no Google Drive Institucional com os dados de 48 obras do gênero romance, indicados ao 6º e 7º anos, coletando e catalogando os dados identificatórios e os mais vinculados à questão oriunda da investigação (Quantas obras possuem autoria feminina, protagonismo feminino e protagonismo indígena e negro?). A análise dos dados foi embasada nos números obtidos, sendo mostrados através de gráficos. Esses foram analisados a partir das contribuições teóricas de Woolf (2020), de modo a discorrer sobre a importância da visão feminina na escrita e na leitura; Adichie (2019), alertando sobre "o perigo de uma história única"; o protagonismo feminino nas histórias de Machado (1986); Ribeiro (2019), ensinando sobre racismo e práticas antirracistas; Dalcastagnè (2018), Anzaldúa (1980) e Teish (1980), versando sobre um novo olhar, rico e necessário, das produções literárias femininas. Revelou-se como principal resultado, que se carece de um acervo literário brasileiro direcionado às escolas que eduque jovens estudantes para a equidade de gênero e relações étnico-raciais. Concluindo, uma formação responsável e respeitosa de meninos e meninas, seja no contexto familiar ou educacional, deve incluir a literatura brasileira feminina, negra e indígena, fomentada por políticas públicas.

Palavras-Chave: autoria feminina, literatura infanto-juvenil, equidade de gênero, protagonismo feminino, protagonismo negro e indígena.

## ABSTRACT

The study addresses the theme “Female Leadership and Authorship in the 2020 Literary PNLD.” The objective of the study is to identify the profile of literary authorship and the prominence of female characters as well as black or indigenous characters present in the PNLD 2020 Digital Guide - Literary, Final Years of Elementary Education. The method employed was bibliographic and documentary research, using specialized search engines for scientific content, publishers' websites, and the Guide's summaries. Data from 48 romances works recommended for the 6th and 7th grades were collected and cataloged in a spreadsheet on the Institutional Google Drive, gathering and cataloging identifying data and those most related to the research question (How many works have female authorship, female leadership, and indigenous or black leadership?). The data analysis was based on the numbers obtained, which were presented through graphs. These were analyzed using the theoretical contributions of Woolf (2020), to discuss the importance of the female perspective in writing and reading; Adichie (2019), warning about "the danger of a single story"; female leadership in Machado's stories (1986); Ribeiro (2019), teaching about racism and anti-racist practices; and Dalcastagnè (2018), Anzaldúa (1980), and Teish (1980), addressing a new, rich, and necessary perspective on female literary productions. The main result revealed that there is a lack of a Brazilian literary collection aimed at schools that educates young students for gender equity and ethnic-racial relations. In conclusion, a responsible and respectful education of boys and girls, whether in the family or educational context, should include Brazilian female, black, and indigenous literature, promoted by public policies.

Keywords: female authorship, children's and youth literature, gender equity, female leadership, black/indigenous leadership.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero da autoria .....	19
Gráfico 2 – Origem da autoria .....	20
Gráfico 3 – Protagonismo feminino .....	20
Gráfico 4 – Protagonismo negro e indígena .....	21
Gráfico 5 – Quantidade de obras literárias de autoras com protagonismo feminino	22
Gráfico 6 – Quantidade de obras literárias de autoras com protagonismo feminino e protagonismo negro e indígena .....	22



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados identificatórios .....	17
Tabela 2 – Parte da tabela com dados da pesquisa .....	18

## **LISTA DE SIGLAS**

CGPLI - Coordenação-Geral dos Programas do Livro

EF – Ensino Fundamental

NPO - Número de Páginas da Obra

PNLD - Programa Nacional do Livro e do Material Didático

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 CONCEITOS GERAIS .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Protagonismo .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 O Guia Digital PNLD 2020 – Literário .....</b>	<b>15</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>17</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>19</b>
<b>4.1 Dados quantitativos .....</b>	<b>19</b>
<b>4.2 Análise dos dados .....</b>	<b>23</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>30</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Com toda a evolução feminina e as mudanças nas relações sociais e no mundo do trabalho, impulsionadas pela alta tecnologia, será que nossos jovens leitores têm a chance de ouvir vozes diferentes? Será que temos um espaço para a discussão de gênero nas escolas? O debate acerca das oportunidades e garantias das mulheres se estende à sala de aula? Há representatividade das mulheres na literatura (personagens e autoras) e como isto se reflete nos livros didáticos e programas de governo?

O presente trabalho abre um diálogo para estas questões e discorre sobre o “Protagonismo e autoria feminina no PNLD 2020 Literário”, motivado pela maternidade responsável de meninos e pelas conversas sobre a equidade de gênero durante a graduação em Letras, as quais despertaram curiosidade em relação ao que é indicado como leitura para crianças nas escolas.

A intenção da pesquisa é investigar obras literárias, especificamente, que atendam ao gênero romance, categoria 1 - 6º e 7º anos do EF, no Guia Digital PNLD 2020 - Literário, com o propósito de expor quantas delas possuem autoria feminina, protagonismo feminino e protagonismo indígena e negro.

Segundo constatação de Dalcastagnè (2018), narradores e personagens relevantes são em maior número, homens brancos, de classe média, heterossexuais e moradores de grandes cidades, no eixo Rio de Janeiro e São Paulo. Essa foi a conclusão do resultado de um estudo iniciado em 2003 pelo Grupo de Estudos em Literatura Brasileira Contemporânea da Universidade de Brasília, sob a coordenação da docente. Sendo assim, por muito tempo, as editoras e as obras literárias publicadas no Brasil mostravam um ponto de vista parcial, representando uma pequena parcela da sociedade. A pesquisa pontua que este ainda é o cenário literário nacional.

No que diz respeito à equidade de gênero, na literatura infantil, as autoras Guimarães e Maio (2022), no encontro de iniciação científica da Universidade Estadual de Maringá, afirmaram, como resultados e discussão de estudo, que embora a temática esteja mais presente na escola nos últimos anos, ainda é pouco discutida ou silenciada. Por outro lado, muitas vezes os professores recebem um conteúdo pronto, desligado da questão ou encontram dificuldades de acesso às obras que contemplam gênero e sexualidade. Ainda, elas comprovaram, analisando o cenário

escolar municipal paranaense, mediante pesquisa bibliográfica, que se percebe ainda uma nítida defasagem de títulos na área.

O artigo científico “Literatura de autoria feminina negra no chão da escola: impactos e produções”, das autoras Pereira e Conceição (2021), fala de negritude e das práticas de educação antirracista em educandários públicos do Estado do Rio de Janeiro a partir do trabalho com produções literárias de autoras negras. Trata-se, como resultado, do ensino da literatura negra, contribuindo tanto para a reflexão crítica do sistema racista impregnado na sociedade brasileira, quanto para as potencialidades das identidades negras.

Por outro viés, destaca-se os benefícios da inclusão de produções literárias indígenas femininas em sala de aula através do relato de experiência da autora Santos (2022), a qual trabalhou a poética de escritoras indígenas, oportunizando aos alunos conhecer as diversidades culturais que compõem as identidades dos brasileiros, assim como se reconhecer e desconstruir as caricaturas indígenas, mediante suas epistemes, que foram negadas, silenciadas e desrespeitadas ao longo dos tempos.

O debate em torno da questão de gênero através do trabalho com as narrativas, educando na perspectiva da equidade e não da oposição ou superioridade, é essencial para que alcancemos uma sociedade mais justa e igualitária. Precisamos ler novos textos, abrindo espaço para uma visão feminina. Ter acesso a literatura como um mosaico, repleta de diversidade, de acordo com Dalcastagnè (2018).

A Base Nacional Comum Curricular (2018) dá indicativos para que essa contestação crítica seja encorajada em sala de aula. A BNCC estabelece práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades para o componente curricular de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Finais. Logo, o documento orienta que “não se trata de promover o silenciamento de vozes dissonantes, mas antes de explicitá-las, de convocá-las para o debate, analisá-las, confrontá-las, de forma a propiciar uma autonomia de pensamento, pautada pela ética, como convém a Estados democráticos” (BRASIL, 2018, p. 137).

As pesquisas de Dalcastagnè (2018) e Guimarães e Maio (2022) evidenciam que houve e ainda há um silenciamento de determinadas vozes e um apagamento de determinados corpos. Passados mais de 20 anos desde o início da pesquisa apresentada por Dalcastagnè, me pergunto: qual o status da literatura produzida por mulheres no Brasil e de que forma a literatura dirigida ao público infanto-juvenil esboça

as questões de gênero. O trabalho de conclusão de curso apresenta a temática de pesquisa “literatura brasileira infanto-juvenil que educa para a equidade de gênero”. Trata-se de uma pesquisa quantitativa para identificar o perfil da autoria literária infanto-juvenil e o protagonismo de personagens femininas em obras digitais de livre acesso para dirigentes e docentes da rede de ensino disponíveis no Portal do Governo Brasileiro, as quais compõem o Guia Digital do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2020 - Obras Literárias, para o público dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

A pretensão deste artigo ecoa na contestação de um espaço privilegiado de expressão, buscando e valorizando o texto literário democrático com novas vozes sociais, referenciando Dalcastagnè (2012). Sendo assim, abordar temas contemporâneos como a equidade de gêneros na escola pública, utilizando obras literárias seria uma forma de ensinar nossas crianças a crescerem capazes de refletir criticamente acerca de estereótipos, discriminações e desigualdades. Uma atividade formativa de comunicar, de nos reconhecermos mais humanos e respeitosamente expressivos.

## 2 CONCEITOS GERAIS

Neste capítulo apresentamos o conceito de protagonismo e a definição do Guia Digital PNLD 2020 – Literário, os quais integram o desenvolvimento do trabalho.

### 2.1 Protagonismo

De acordo com a enciclopédia Significados (2024), a palavra protagonismo deriva do grego *protagonistes*, formada por duas raízes: “*proto*”, que significa “o principal ou o primeiro” mais “*agon/agonistes*”, que quer dizer “luta, o que luta, o lutador”. Essa consiste na ideia, portanto, do principal, do primeiro lutador. Nesta perspectiva, protagonismo “é um termo muito usado no teatro, no cinema, na novela etc. para se referir ao personagem principal da encenação. No sentido figurado, o protagonista é a pessoa que desempenha ou ocupa o papel principal numa obra literária ou num acontecimento” (ENCICLOPÉDIA SIGNIFICADOS, 2024).

Entende-se o protagonismo feminino no viés do protagonismo cultural, que na compreensão de Perrotti e Pieruccini (2007, p. 77):

(...) é ação afirmativa nos processos simbólicos, exercida por sujeitos de diferentes meios e condições, consideradas as dimensões plurais e conflitantes da vida social e pública, no mundo contemporâneo. Desse modo, apropriar-se de informação e cultura é ato próprio de protagonistas, categoria que no âmbito da educação e da cultura distingue-se das de usuários e de consumidores culturais. Em suas relações com o conhecimento e a cultura, os protagonistas criam e se recriam, num movimento são, ao mesmo tempo, sujeito e objeto dos processos em que se acham inseridos.

Além disso, tem-se em mente a importância do lugar de fala, o qual seria um espaço discursivo, considerando o lugar social ocupado pelo indivíduo. Djamila Ribeiro (2017) menciona, especificamente, o lugar social de mulheres negras, marcando o lugar de fala de quem os propõe, tal “marcação se torna necessária para entendermos realidades que foram consideradas implícitas dentro da normatização hegemônica” (ibidem, p. 34). Porém, são realidades vivenciadas a partir de contextos desiguais e multifacetados: “Ao ter como objetivo a diversidade de experiências, há a consequente quebra de uma visão universal. Uma mulher negra terá experiências distintas de uma mulher branca por conta de sua localização social, vai experienciar gênero de uma outra forma” (ibidem, p. 35).

Nesta investigação, trato do protagonismo literário feminino nos livros disponibilizados pelo PNLD 2020, ou seja, a personagem principal, a pessoa mais importante da história. Quando o protagonismo é de fato feminino? Quando a mocinha não precisa ser salva! O protagonismo feminino na literatura é aquele em que a personagem principal possui domínio sobre suas ações, decisões, narrativas. Isso acontece quando as mulheres estão em um lugar de destaque ou ocupando uma posição de poder (geralmente delegada aos personagens masculinos), e acima de tudo, expressando sua voz. Nesta mesma perspectiva, também falamos do protagonismo feminino e do protagonismo negro e indígena.

## **2.2 O Guia Digital PNLD 2020 – Literário**

O Guia Digital PNLD 2020 – Literário é uma ação do Ministério da Educação, baseada no edital de convocação 01/2018 - CGPLI PNLD 2020. Segundo Brasil (2018), o objeto do edital foi uma convocação de editores para participar do processo de aquisição de obras didáticas e literárias destinadas aos estudantes e professores dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º anos) das escolas da educação básica pública, das redes federal, estaduais, municipais e do Distrito Federal, conforme condições e especificações constantes no item (2.2) Literárias destinadas aos Anos Finais do Ensino Fundamental, em Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

Destaca-se, entre as orientações para a inscrição das obras literárias do PNLD Literário 2020, em item (1) critérios de seleção, subitem (1.2) adequação temática, que “não serão selecionadas obras que apresentem preconceitos, estereótipos ou discriminação de ordem racial, regional, social, sexual e de gênero” (BRASIL, 2018, p. 50). Tal critério converge na temática desta pesquisa.

As obras literárias validadas foram avaliadas de acordo com os critérios constantes no Anexo IV do referido edital e receberam pareceres elaborados pelas equipes de avaliação que indicaram a aprovação ou a reprovação da obra.

De acordo com BRASIL (2020), o Guia Digital do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2020 - Obras Literárias - Ensino Fundamental Anos Finais consiste em um acervo das escolas da Educação Básica brasileira que reúne informações sobre as obras literárias selecionadas pelos docentes e dirigentes das



unidades de ensino, participantes do programa, dentre as indicadas no Guia, ampliando as oportunidades de acesso e leitura dessas obras pelos estudantes.

Optou-se pelo Guia Digital PNLD Literário do ano de 2020, pois o de 2024 está em andamento. Nossa amostra abrange especificamente 48 obras do gênero romance (código 6), da categoria 1 (6º e 7º anos), que conta com 14 acervos.

### 3 METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental, utilizando sites de busca especializados em conteúdo científico, sites de editoras e os resumos do Guia Digital PNLD 2020 - Literário, compondo uma planilha eletrônica no Excel, salva no Google Drive Institucional da universidade e compartilhada com a orientadora, com os dados levantados de 48 obras do gênero romance (código 6), da categoria 1 (6º e 7º anos). Apresento primeiramente os dados identificatórios e os disponho em campos, tais como: o código do livro no Guia Digital supramencionado, o volume (nome do livro), o acervo, o número da página no documento em formato PDF. Destaca-se que há uma única planilha armazenada no Google Drive. Porém, abaixo, exibo parte da planilha para melhor visualização, representada pela Tabela 1 com os campos acima. Veja a Tabela 1 com todos os dados no Anexo 1.

Tabela 1: Dados identificatórios

<b>Código</b>	<b>Volume</b>	<b>Acervos</b>	<b>Página no Guia</b>
0391L20603	3X AMAZONIA	3, 12	14
0207L20603	A CABELEIRA DE BERENICE	5, 12	20

Fonte: Autora do artigo (2024)

Na sequência, aponto os dados mais intrinsecamente vinculados à questão oriunda da investigação (Quantas obras possuem autoria feminina, protagonismo feminino e protagonismo indígena e negro?), catalogando os dados nos campos nome do (s) autor (es); o gênero da autoria (feminino, masculino ou ambos); a origem da autoria (nacional ou internacional); e as resposta às perguntas: há protagonismo feminino? (sim, não ou não se aplica); há protagonismo negro e indígena? (sim, não, não se aplica ou não identificado). Ainda, registro o ano da 1ª edição e o número de páginas de cada livro (campo NPO). A parte da tabela descrita pode ser vista na Tabela 2 adiante. Veja a Tabela 2 com todos os dados no Anexo 2. Cabe salientar que não houve o registro da autoria negra ou indígena, pois não tive acesso a autodeclaração étnico-racial dos escritores e escritoras.

Tabela 2: Parte da tabela com dados da pesquisa

Nome do (s) autor (es)	Qual o gênero da autoria?	A autoria é nacional ou internacional?	Há protagonismo feminino?	Há protagonismo negro e indígena?	Ano da 1ª edição	NPO
TIAGO DE MELO ANDRADE	Masculino	Nacional	Não	Não	2005	112
LEUSA REGINA ARAUJO ESTEVES	Feminino	Nacional	Sim	Não	2006	288

Fonte: Autora do artigo (2024)

Alguns campos da tabela, descritos no princípio da metodologia, são autoexplicativos. Porém, outros requerem mais detalhamento, como o caso do gênero da autoria, o qual foi categorizado considerando o critério do nome próprio feminino ou masculino do autor. “Ambos” foi usado para a autoria compartilhada entre autores que contemplam as duas categorias citadas. Sobre o protagonismo feminino, ele foi identificado (sim) ou não ocorreu (não). “Não se aplica” foi utilizado para identificar uma história protagonizada pelo não humano, por exemplo, a obra *Confissões de um Vira-Lata*, pois trata-se da narrativa de um cachorro vira-lata, contando as aventuras e desventuras vividas. Já o protagonismo negro e indígena pôde ser claramente identificado (sim) ou não ocorreu (não). A categoria “não identificado” significa que, a partir do resumo da obra apresentado no Guia e das buscas em sites das editoras, não se pode identificar as características do protagonista. Revelo a quantidade de obras literárias de autoras com protagonismo feminino por meio do uso de filtros de pesquisa aplicados à planilha eletrônica, constituindo subtabelas, as quais reuniram o somatório das obras acima mencionadas (sim) e a totalidade de livros escritos por mulheres que não versam sobre o gênero feminino (não). Da mesma forma, através do filtro de pesquisa, demonstro a quantidade de obras literárias de autoras com protagonismo feminino e protagonismo negro/indígena concomitantemente, ou seja, apuro o montante de livros que atendem a esta especificidade (sim) e o total daqueles que a dispensam (não).

Para realizar a análise dos dados, recorro à elaboração de seis gráficos com o propósito de evidenciar claramente os dados obtidos, enfatizando o gênero e a origem da autoria, o protagonismo feminino ou o protagonismo negro e indígena nas narrativas e, filtrando, em maior grau, a autoria feminina de obras centralizadas em personagens de mulheres negras e indígenas.

## 4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

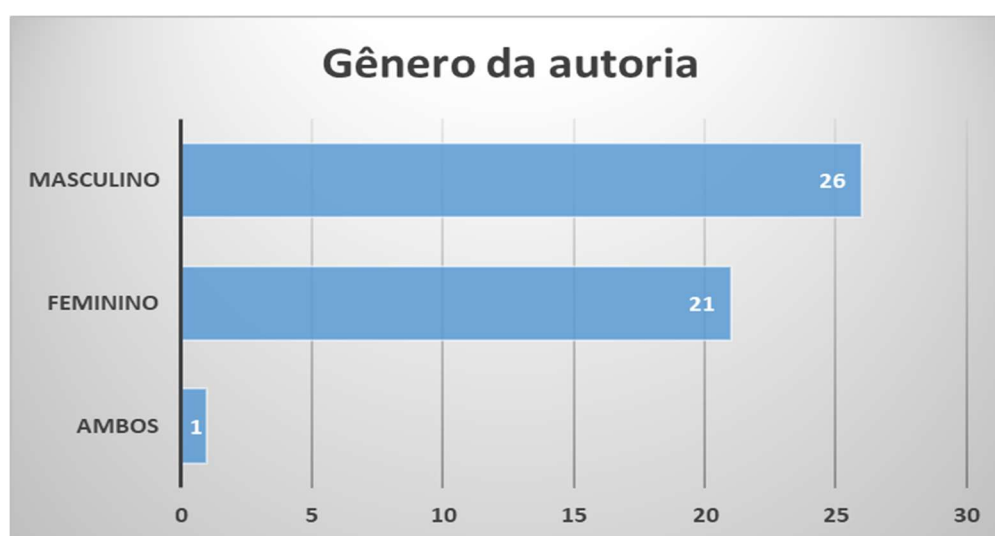
A seção 4 é a parte do trabalho em que é apresentada a pesquisa realizada a partir dos dados quantitativos representados na forma de gráficos e a análise e interpretação dos dados e informações obtidas.

### 4.1 Dados quantitativos

Os dados quantitativos foram coletados a partir de pesquisa em 48 resenhas de romances, da categoria 1 (6º e 7º anos), do Guia Digital PNLD Literário do ano de 2020, e pesquisa em sites das editoras, conforme descrito na metodologia empregada. Além disso, anotamos o ano da 1ª edição e o número de páginas de cada livro (campo NPO). Em relação ao primeiro ponto, esse apresentou variação entre os anos de edição 1969 e 2019. Já o segundo, variou o somatório de páginas entre 48 e 403. Os valores mencionados podem ser consultados no Anexo 2.

Os resultados foram organizados por meio de filtros para delimitar a busca e os números apontados foram revelados em forma de gráficos distintos (6), assim como seguem:

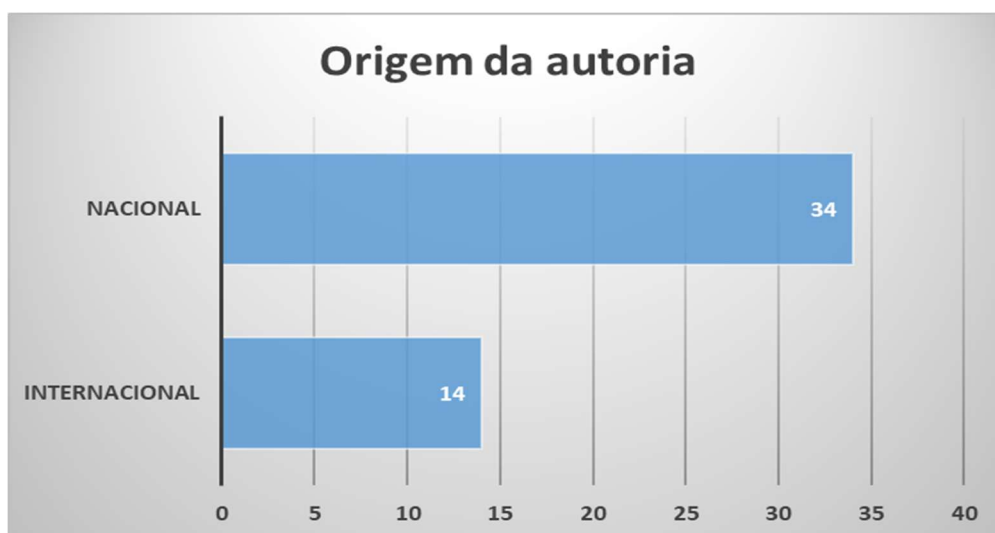
Gráfico 1: Gênero da autoria



Fonte: Autora do artigo (2024)

O Gráfico 1 mostra a quantidade de autores considerando o gênero da autoria, identificando vinte e seis (26) do gênero masculino, vinte e um (21) do feminino e somente um (1) de autoria conjunta, de ambos os gêneros.

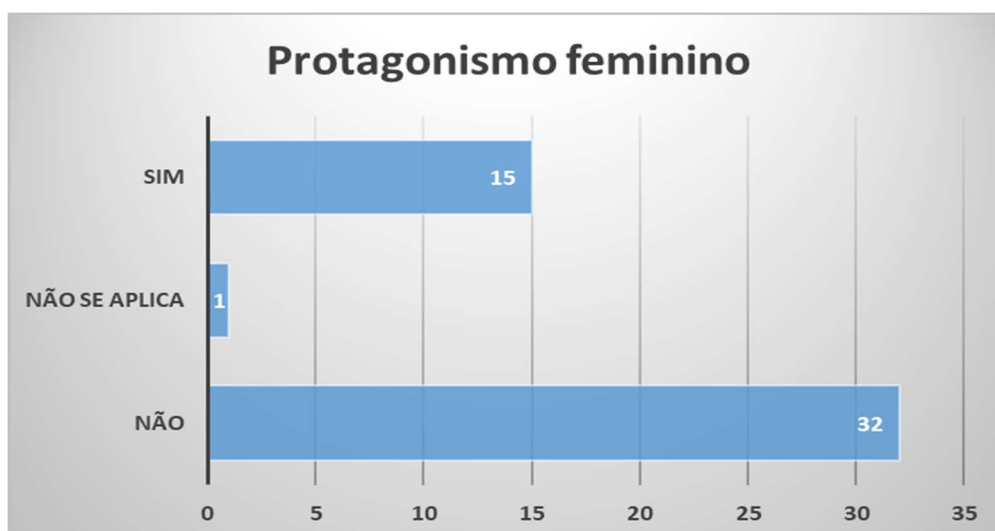
Gráfico 2: Origem da autoria



Fonte: Autora do artigo (2024)

O Gráfico 2 exibe a quantidade de autores considerando a origem da autoria, mostrando trinta e quatro (34) de origem nacional e quatorze (14) autores internacionais.

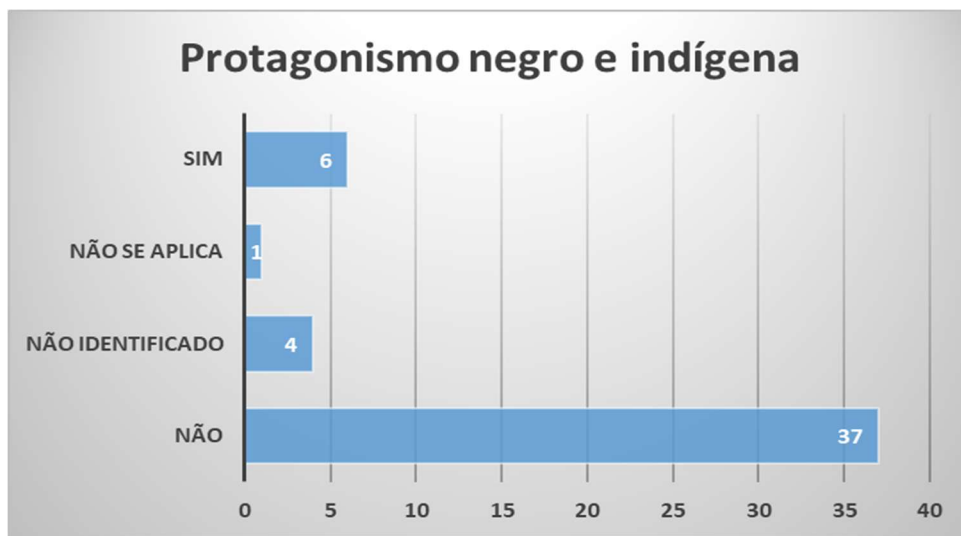
Gráfico 3: Protagonismo feminino



Fonte: Autora do artigo (2024)

Segundo o Gráfico 3, quinze (15) são obras literárias que possuem protagonismo feminino e um (1) livro não se aplica a esta indicação. Porém, trinta e duas (32) delas não apresentam narrativa com protagonismo feminino, o que equivale a 66,6% do total (48 obras).

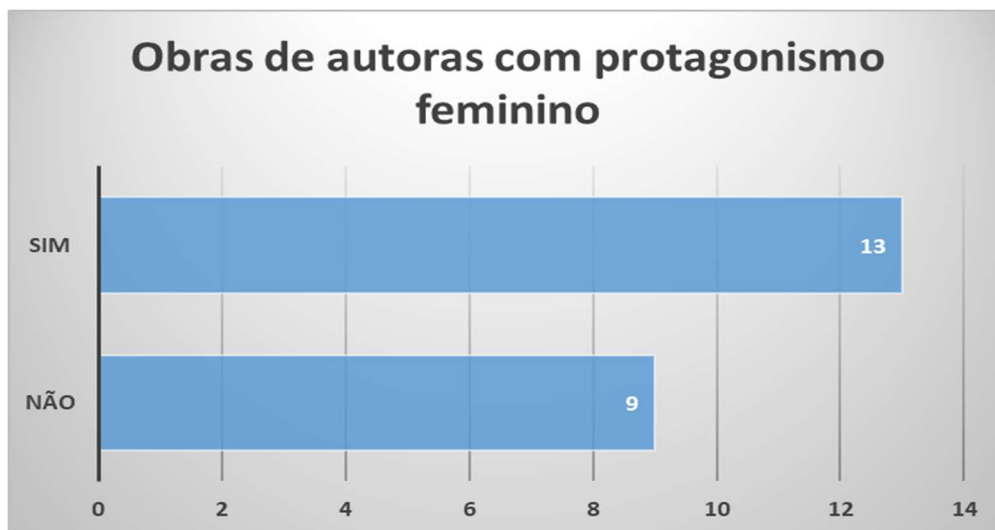
Gráfico 4: Protagonismo negro e indígena



Fonte: Autora do artigo (2024)

O Gráfico 4 apresenta o reconhecimento de seis (6) obras literárias com protagonismo negro e indígena de homens e de mulheres, ou seja, 12,5% da totalidade. Por outro lado, trinta e sete livros (37) não representam o protagonismo negro e indígena; uma (1) produção literária não se aplica ao personagem humano e, em outras quatro (4) narrativas, não identificamos a presença do protagonista negro e indígena, pois a informação não se evidenciou.

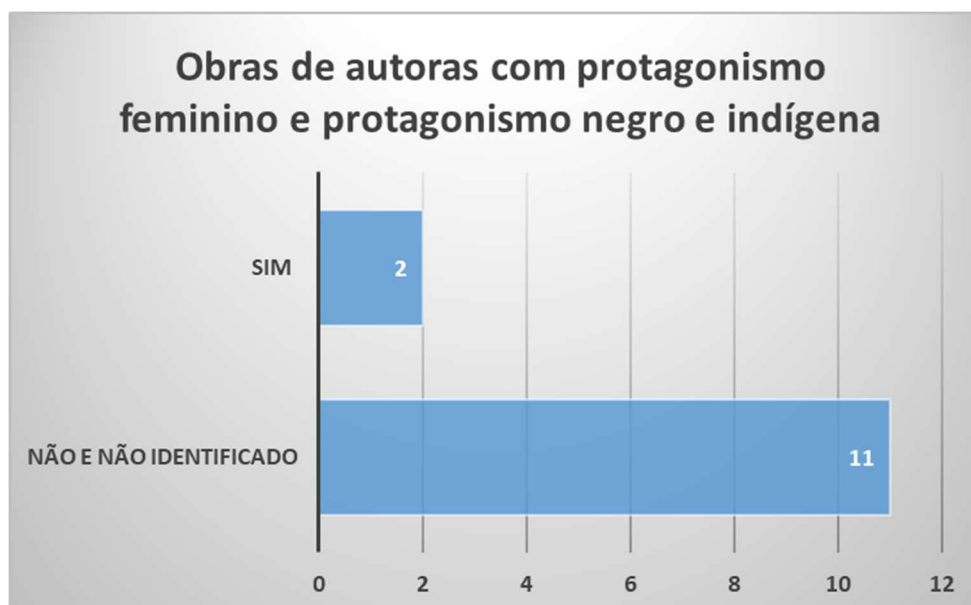
Gráfico 5: Quantidade de obras literárias de autoras com protagonismo feminino



Fonte: Autora do artigo (2024)

Na busca por obras literárias de autoras com protagonismo feminino, verificamos a ocorrência de treze (13) e nove (9) inexistentes, conforme exposto no Gráfico 5. Sendo assim, das vinte e duas (22) obras escritas por mulheres, 59,09% contam histórias com protagonistas femininas.

Gráfico 6: Quantidade de obras literárias de autoras com protagonismo feminino e protagonismo negro e indígena



Fonte: Autora do artigo (2024)

O Gráfico 6 aponta a ocorrência de somente duas (2) obras literárias de autoras com protagonismo feminino e protagonismo negro/indígena coexistentes. Detalhadamente, em um cenário de treze (13) obras escritas por mulheres com protagonistas femininas (Gráfico 5), apenas 15,38% também inclui protagonismo feminino negro e indígena. A maioria, onze (11) resumos dos livros no Guia não trazem a informação sobre a temática ou não foram identificados como tal.

Por fim, uma constatação importante, somam nove (9), as obras nacionais de autoras, que escrevem sobre mulheres que ocupam espaço de protagonistas, e apenas uma (1) delas fala sobre mulheres protagonistas negras e indígenas, no livro *O amuleto da chuva*. A análise dos dados revelados em gráficos será desenvolvida do item posterior.

## 4.2 Análise dos dados

O Gráfico 1, “Gênero da autoria”, evidencia uma realidade persistente, a autoria das obras infanto-juvenis no PNLD Literário, descritas como romance, no século XXI, ano 2020, é predominantemente masculina. São vinte e seis livros escritos exclusivamente por homens (54,16%), o que nos leva a refletir sobre tantas vozes femininas ainda silenciadas em nossa literatura. Woolf (2020) discorre sobre a importância da visão feminina na escrita e na leitura. “Assim, quando alguém leva uma frase do senhor B para dentro da mente ela se estatela no chão – morta; mas quando alguém leva uma frase de Coleridge para dentro da mente, **ela explode e dá origem a todo tipo de ideia, e esse é o único tipo de escrita que se pode dizer que possui o segredo da vida eterna**” (WOOLF, 2020, p. 128) (grifo nosso). Esta citação expressa a diferença entre um texto com ponto de vista masculino e outro com um olhar feminino, na percepção da autora.

Já o Gráfico 2, “Origem da autoria”, revela um considerável interesse por romances estrangeiros, difundidos e trabalhados nos bancos escolares brasileiros. São quatorze autores internacionais identificados nesta categoria, correspondendo a 29,16% da origem da autoria. Não enfatizamos o valor da narrativa em si, mas ressaltamos que são histórias de autores com olhar e realidade claramente distintas das nossas sendo discutidas na escola local. O reconhecimento desta evidência vem



ao encontro do pensamento de Adichie (2019), nos alertando sobre "o perigo de uma história única". A problemática em abordar apenas contextos estrangeiros como hegemônicos, tendo em mente a autora, está em ler histórias que não nos identificamos, que não nos representam, que criam estereótipos. Ainda, a escritora menciona que na infância, somos impressionáveis e vulneráveis diante de uma história, o que pode gerar um efeito negativo da literatura estrangeira, como o sentimento de não nos percebemos como iguais, de sermos roubados em nossa dignidade. Ler uma única e repetida história sobre qualquer temática ou sobre nós mesmos, nos abrevia, nos simplifica, equivocadamente define algo em constante reformulação. Histórias importam e são incompletas, mutáveis, mescladas e numerosas. As nossas histórias, ricas e diversas, devem estar acessíveis, principalmente nas escolas, pois não cabem em uma única história de um povo, que tem tantas outras histórias fortes e fascinantes a contar.

O Gráfico 3, "Protagonismo feminino", mostra um panorama literário desfavorável às narrativas com protagonismo feminino, pois 66,6% do total (48 obras) das obras pesquisadas não apresentam a mulher no papel de personagem principal, o que não é positivo para a representatividade feminina, sendo que há ricas possibilidades de leitura com esta intencionalidade, tal como a "A História meio ao contrário", de Ana Maria Machado, publicada em 1977 e seguida de dezenas de edições. Exemplificando com um trecho da obra, "Meu real pai, peço desculpas. Mas se o casamento é meu, quem resolve sou eu. Só caso com quem eu quiser e quando quiser" (MACHADO, 1986). A expressão feminina, como todas as outras, é importante, pois aborda temas relacionados à condição feminina em nossa sociedade patriarcal.

Também, quando expomos a quantidade de obras com protagonismo negro e indígena, o cenário literário apresentado é menos favorável do que o quadro relativo ao protagonismo de mulheres, pois 87,5% dos livros não apontam tal representatividade, percentual calculado com os dados revelados no Gráfico 4 "Protagonismo negro e indígena". Visto isto, podemos dizer que os romances credenciados no Guia PNLD Literário 2020, para o 6º e 7º anos do ensino fundamental, não abordam nem dialogam de forma significativa sobre os diferentes aspectos e especificidades da nossa cultura. O desinteresse das entidades educacionais pela literatura negra e indígena distancia nossos alunos da própria

cultura, limitando o desenvolvimento do cidadão, indivíduo social, político e histórico, bem como da nação. Desta forma, corremos o risco de ler nossa história contada por autores que nos desconhecem e apenas repetem uma única história ou mais indevido, desconhecermos nossas raízes, memória e patrimônio culturais.

Na tabulação dos dados foi manifestada uma dificuldade, faltou informações das características do protagonista no resumo contido no Guia e nos sites das editoras, assim, procurei rastrear algo que indicasse a etnia do personagem. Por vezes, julguei erroneamente trechos textuais encontrados, à luz do racismo estrutural involuntário. O protagonista tinha “telefone e empregada” (livro *Com fio*, 2018), automaticamente, o pensamento imbuído era de se tratar de pessoa branca, quero dizer, se continha tais privilégios só podia ser um personagem de cor branca, anulando a possibilidade de ser um personagem negro ou indígena. Após reconhecer tal prerrogativa falha, adotou-se a classificação “não identificado”.

Visto isto, pretende-se reforçar que o “racismo é, portanto, um sistema de opressão que nega direitos, e não um simples ato da vontade de um indivíduo. Reconhecer o caráter estrutural do racismo é paralisante (...)” (RIBEIRO, 2019, p. 12). Entretanto, ações concretas contrárias ao racismo estrutural fazem muita diferença nas relações sociais, diminuindo as desigualdades.

Uma ação concreta de caráter normativo foi a aprovação da Lei nº 10.639/2003, no governo de Luiz Inácio Lula Da Silva, e atual presidente, estipulando que “nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira” (BRASIL, 2003). O conteúdo programático mencionado deve ser ministrado no âmbito de todo o currículo escolar, inclusive na área de Literatura. Passaram-se vinte e um anos da sanção da obrigação e não se percebe o reflexo da lei no Guia.

Legitimando a norma, Ribeiro (2019, p. 61) sugere em seu livro: leia autores negros. O apagamento das vozes negras na escola se dá a partir da escolha dos materiais didáticos e literários. É função das instituições, dos governos, das escolas, das universidades, por fim, do professor, mitigar esse silenciamento. Sendo assim, indicar e popularizar produções intelectuais de autoria negra e indígena é um meio de fortalecer as práticas antirracistas.

Observamos outro dado importante apontado na pesquisa de acordo com o Gráfico 5, “Quantidade de obras literárias de autoras com protagonismo feminino”, das

vinte e duas obras escritas por mulheres, 59,09% contam histórias com protagonistas femininas. Isso demonstra que mais da metade das autoras falam sobre mulheres usando a perspectiva feminina, valorizando o lugar social do gênero. Reforçando esta perspectiva, Dalcastagnè (2018) menciona que geralmente a autora escreve sobre o que conhece. Da mesma forma, na década de 80, em carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo, Anzaldúa (1980, p. 232) já afirmava: “Escrevo para registrar o que os outros apagam quando falo, para reescrever as histórias mal escritas sobre mim, sobre você”.

A análise do Gráfico 6, “Quantidade de obras literárias de autoras com protagonismo feminino e protagonismo negro e indígena”, das treze obras escritas por mulheres, versando sobre protagonistas femininas, somente duas (15,38%) também trazem o protagonismo feminino negro e indígena, o que indica uma baixa ocorrência que enfraquece a literatura negra e indígena. Autoras nacionais como Conceição Evaristo (afrodescendente) e Eliane Potiguara (do povo originário potiguara) precisam fazer parte da rotina escolar brasileira e nossos alunos têm muito a aprender por meio de suas narrativas históricas, experienciais, poemas etc.

A diversidade da autoria narrativa nos faz conhecer diferentes lugares de fala, por décadas silenciados. Ilustrando, Teish (1980), autora negra norte-americana, fala a um grupo de feministas brancas:

Se você não se encontra no labirinto em que (nós) estamos, é muito difícil lhe explicar as horas do dia que não possuímos. Estas horas que não possuímos são as horas que se traduzem em estratégias de sobrevivência e dinheiro. E quando uma dessas horas é tirada, isto significa não uma hora em que não iremos deitar e olhar para o teto, nem uma hora em que não conversaremos com um amigo. Para mim isto significa um pedaço de pão (TEISH *apud* ANZALDÚA, 1980, p. 231).

Um registro significativo é descoberto na filtragem de obras nacionais de autoras que contam histórias com protagonismo feminino, as quais somam nove. Um dado levantado, inesperado e impactante, é que apenas uma obra literária nacional, da escritora Marie-Thérèse Kowalczyk, fala sobre mulheres protagonistas indígenas. Cabe ressaltar que a referida autora, de pseudônimo Maté, nasceu na França no ano de 1959. Mudou-se para Lorena, SP, em 1980. Radicada no Brasil, escreveu a obra *O amuleto da chuva* em português, sem tradução, por isso, considerou-se um livro nacional. Retomando, nenhuma obra literária nacional versa sobre o protagonismo de negras. Estes últimos apontamentos demonstram pouco interesse e fomento pela

temática de gênero aliada à descendência cultural e negra na literatura. Algo incompreensível para contemporaneidade, pois há livros que atendem a esta demanda. Exemplificando, na literatura infantil, o livro “A Revolução da Tereza: a rainha quilombola”, no qual apresenta a história de Tereza de Benguela, símbolo de resistência do movimento negro, por muito tempo na invisibilidade. Esta obra faz parte da coleção “A Revolução das Princesas”, um movimento iniciado em 2018 com o propósito de atualizar os contos de fada clássicos. Além da narrativa de Tereza, as escritoras e as ilustradoras convidadas pela Plan International Brasil deram nova vida à Ariel, Aurora, Cinderela e Rapunzel. São mulheres falando de mulheres protagonistas, heroínas de suas vidas. Ainda, foi publicado em 2022 um trabalho acadêmico intitulado “Recontando clássicos sob a ótica dos estudos de gênero”, que analisa as possíveis rupturas dos scripts de gênero nas obras de Literatura Infantil que compõem a coleção citada.

Outras tantas representantes da literatura negra podem ser conhecidas no portal da literatura afro-brasileira, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Uma delas é a escritora negra gaúcha Lilian Rocha, que representa a força da presença negra na sociedade brasileira sem embaraços, por exemplo, descrevendo o movimento de um cabelo pixaim, tema poético de seu livro “Menina de Tranças”.

Espera-se que o estudo possa contribuir para a formulação de documentos norteadores com atenção as obras literárias para jovens, escritas com novos olhares, valorizando as narrativas de mulheres e dos povos oprimidos e silenciados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho abordou a temática "Protagonismo e autoria feminina no PNLD 2020 Literário". Realizamos uma pesquisa bibliográfica e documental. Buscamos por um documento governamental com diretrizes para o ensino de literatura nas escolas. Optou-se pelo Guia Digital do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2020 - Obras Literárias, formulado pelo Ministério da Educação. A ideia inicial era de utilizar o Guia Digital do PNLD 2024 Literário. Porém, este encontra-se em fase de elaboração, daí a escolha pelo Guia vigente. Sendo assim, levantamos dados acerca de obras literárias contidas no Guia PNLD 2020 Literário, do gênero romance, indicadas para o 6º e 7º anos do EF, com o propósito de identificar o perfil da autoria e dos protagonistas das histórias baseado em evidências.

Uma dificuldade percebida foi a ausência da autodeclaração étnico-racial da autoria para traçar um perfil mais fidedigno. Ainda, outra dificuldade foi o impedimento de acesso às obras literárias na íntegra, o que nos auxiliaria na identificação do personagem protagonista, pois o Guia mencionado apresenta apenas os resumos dos livros. Somente a gestão e os docentes ligados à rede de ensino possuem tal alcance.

Os resultados apontaram um maior número de obras literárias de autoria masculina e nacional, e quatorze livros de autoria internacional (29,16% do total). A maioria das obras não apresentou narrativa com protagonismo feminino (32 obras). No mesmo sentido, a maior parte da amostra (37 obras) não mostrou o protagonismo negro e indígena. Afinando nossa investigação, na direção da autoria feminina, pode-se afirmar que mais da metade das autoras contam histórias com protagonistas femininas (59,09%). Entretanto, há pouquíssima ocorrência de autoras escrevendo sobre negras e indígenas protagonistas (apenas 2 autoras). Estreitando a busca ainda mais, evidenciamos que poucas autoras brasileiras versam sobre narrativas com protagonismo feminino (9 autoras). Apenas uma obra nacional de autoria feminina fala sobre mulheres indígenas como protagonistas e nenhuma delas fala sobre protagonistas negras. Os resultados descritos demonstraram, no geral, que carecemos de um acervo literário brasileiro direcionado às escolas que eduque jovens estudantes para a equidade de gênero e relações étnico-raciais.

Todavia, mesmo considerando as indicações literárias do Guia PNLD 2020 Literário, a escolha do livro a ser trabalhado em sala de aula é do professor ou da

professora. Visto isto, ao ponderarmos sobre formação responsável e respeitosa de meninos e meninas, seja no contexto familiar ou educacional, precisamos incluir a literatura brasileira feminina, negra e indígena.

Nos dias de hoje, as mulheres ocupam vários lugares sociais, antes restritos aos homens, geralmente, brancos e com poder aquisitivo. Elas são líderes políticas, empresárias, trabalhadoras e chefes de família. E, elas escrevem, temos reconhecidas escritoras brasileiras negras e indígenas, tais como Conceição Evaristo, Djamila Ribeiro, Lilian Rocha e Eliane Potiguara, as quais ainda são negligenciadas na esfera educacional sem o devido fomento de políticas públicas conforme evidenciamos por meio da pesquisa apresentada.

Por outro lado, há brasileiras que escrevem informalmente, no caderno, na agenda, no cantinho de um papel, para um recital ou em algum *blog*, pois o financiamento de produções literárias femininas é um obstáculo, são raras as que podem publicar de forma independente. Além disso, as escritoras quando conseguem publicar, muitas vezes passam despercebidas nas prateleiras das livrarias e bibliotecas ou são pouco referenciadas em guias ou repositórios públicos.

Em vista disto, precisamos continuar a tecer nossas próprias histórias. A autora Anzaldúa (2000, p. 233) aconselha todas aquelas mulheres que desejam escrever:

Esqueça o quarto só para si — escreva na cozinha, tranque-se no banheiro. Escreva no ônibus ou na fila da previdência social, no trabalho ou durante as refeições, entre o dormir e o acordar. Eu escrevo sentada no vaso. Não se demore na máquina de escrever, exceto se você for saudável ou tiver um patrocinador — você pode mesmo nem possuir uma máquina de escrever. Enquanto lava o chão, ou as roupas, escute as palavras ecoando em seu corpo. Quando estiver deprimida, brava, machucada, quando for possuída por compaixão e amor. Quando não tiver outra saída senão escrever.

Sendo assim, corroborando com Anzaldúa, se desejar, escreva, num intervalo de tempo entre a organização da casa, o movimento das crianças, as tarefas do trabalho, a lista de compras, o cuidado com os pais já maduros etc. Escreva sobre amores e dores, nós necessitamos de histórias bem escritas. Quanto mais textos femininos forem escritos, compartilhados e publicados, mais visões diversas e ricas teremos para ensinar nossas crianças.

Por fim, será que o Guia PNLD 2024 Literário possuirá um significativo acervo de literatura brasileira feminina com representatividade negra e indígena? Creio que poderá ser tema de uma próxima pesquisa acadêmica.

## REFERÊNCIAS

ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**. Adaptação da primeira palestra proferida por Chimamanda Ngozi Adichie no TED Talk. Tradução: Julia Romeu. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ANZALDÚA, G. **Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo**. Revista Estudos Feministas, 8(1), p. 229-236, 1º semestre. 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/9880/9106>. Acesso em: 19 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm). Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Guia Digital do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2020 - Obras Literárias**. Brasília, DF: MEC, 2020. 697 p. Disponível em: [https://pnld.nees.ufal.br/assets-pnld/Guias/Guia\\_pnld\\_2020\\_literario\\_2020-literario\\_ensino\\_fundamental\\_anos\\_finais.pdf](https://pnld.nees.ufal.br/assets-pnld/Guias/Guia_pnld_2020_literario_2020-literario_ensino_fundamental_anos_finais.pdf). Acesso em: 11 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Editais de Convocação 01/2018 – CGPLI**. Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas e literárias para o programa nacional do livro e do material didático PNLD 2020. Brasília, DF: MEC, 2018. 80 p. Disponível em: [https://www.fnde.gov.br/phocadownload/programas/Livro\\_Didatico\\_PNLD/Editais/2020/EDITAL\\_PNLD\\_2020\\_\\_CONSOLIDADO\\_7\\_\\_RETIFICACAO.pdf](https://www.fnde.gov.br/phocadownload/programas/Livro_Didatico_PNLD/Editais/2020/EDITAL_PNLD_2020__CONSOLIDADO_7__RETIFICACAO.pdf). Acesso em: 11 ago. 2024.

BONFIM, V. **A Revolução da Tereza: a rainha quilombola**. 1. ed. São Paulo: Plan International Brasil, 2022. 22 p. (Coleção A Revolução das Princesas)

DALCASTAGNÈ, R. **Quem é e sobre o que escreve o autor brasileiro**. [Entrevista cedida a] Amanda Massuela. Revista Cult, fev. 2018. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/quem-e-e-sobre-o-que-escreve-o-autor-brasileiro/>. Acesso em: 18 mar. 2024.

DALCASTAGNÈ, R. **Um território contestado: literatura brasileira contemporânea e as novas vozes sociais**. Revista de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos, 2. ed.,

p. 13-18, outono. 2012. Disponível em: <https://iberical.sorbonne-universite.fr/wp-content/uploads/2012/03/002-02.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2024.

DOS SANTOS, R. v. 1 (2022). **Anais da Semana dos Povos Indígenas (SPI) - Políticas Públicas, Violência e Protagonismo Indígena**. IGPA PUC Instituto

ENCICLOPÉDIA SIGNIFICADOS. "**protagonismo**" in **Significado de Protagonismo** (O que é, Conceito e Definição) - Enciclopédia Significados [em linha]. Disponível em: <https://www.significados.com.br/protagonismo/>. Acesso em: 26 jun. 2024.

ICOMOS Brasil, 40-72. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/spi/issue/view/398>. Acesso em: 23 jul. 2024.

GOMES, F. de O. **Recontando clássicos sob a ótica dos estudos de gênero**. Repositório digital LUME da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 40 f., outono. 2022. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/251989>. Acesso em: 11 jul. 2024.

GUIMARÃES, M.; MAIO, E. **A igualdade de gêneros na literatura infantil**. In: ENCONTRO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 31., 2022, Maringá. Resumos [...]. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte, 2022. ref. 6223.pdf. Disponível em: <http://www.eaic.uem.br/eaic2022/anais/artigos/6223.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2024.

LITERAFRO. **O portal da literatura Afro-Brasileira da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais**, fevereiro. 2021. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/1278-lilian-rocha>. Acesso em: 11 jul. 2024.

PEREIRA, M. B. A.; DA CONCEIÇÃO, S. R. (2021). **Literatura de autoria feminina negra no chão da escola: impactos e produções**. *Pensares em Revista*, (22), 92–114. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/pr.2021.62307>. Acesso em: 23 jul. 2024.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. **Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade**. In: LARA, M. L. G. de; FUJINO, A.; NORONHA, D. P. Organizadoras. *Informação e Contemporaneidade: perspectivas*. Recife: NÉCTAR, 2007. p. 46-95.

RIBEIRO, D. **O que é: lugar de fala?**. Belo Horizonte (MG): Letramento, 2017. Disponível em: <https://www.sindjorce.org.br/wp-content/uploads/2019/10/RIBEIRO-D.-O-que-e-lugar-de-fala.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2024.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SARAIVA, C. L. **Manual do Professor: Uólace e João Victor**. Editora Mediação, 2019. 28 p. Disponível em:



[https://s3.amazonaws.com/mkt.ftd.com.br/download/2019/pnId2020/manual\\_uolace.pdf](https://s3.amazonaws.com/mkt.ftd.com.br/download/2019/pnId2020/manual_uolace.pdf). Acesso em: 15 mai. 2024.

WOOLF, V. **Um teto todo seu**. São Paulo: Lafonte, 2020.

## ANEXOS

Anexo 1 - Dados identificatórios (parte da planilha)

### FORMAÇÃO DE ACERVOS - CATEGORIA 1 (6º E 7º ANOS)

CÓDIGO 6 - Romance		Total	48 obras
Código	Volume	Acervos	Página no Guia
0391L20603	3X AMAZONIA	3, 12	14
0207L20603	A CABELEIRA DE BERENICE	5, 12	20
0201L20603	A CARAVANA DO ORIENTE: UMA HISTÓRIA DE FOLIA DE REIS	2, 12	28
0349L20603	A ESPERANÇA É UMA TORTA DE MAÇÃ	6, 9	38
0096L20603	A FABULOSA MORTE DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS	6, 8	40
0212L20603	A FOFA DO TERCEIRO ANDAR	4, 10	46
0508L20603	A ILHA DO TESOURO	6, 8	58
0265L20603	A LADEIRA DA SAUDADE	6, 8	62
0023L20603	ANSIEDADE: COMO ENFRENTAR O MAL DO SÉCULO PARA FILHOS E ALUNOS	2, 13	106
0297L20603	ANTES DO DEPOIS	4, 14	108
0149L20603	AS MULHERES DA CASA DE TROIA	5, 7	131
0525L20603	CAIXA DE DESEJOS	4, 11	170
0514L20603	CARTAS PARA A MINHA MÃE	4, 11	178
0033L20603	COM FIO	1, 14	198
0288L20603	CONFISSÕES DE UM AMIGO IMAGINÁRIO	1, 14	200
0274L20603	CONFISSÕES DE UM VIRA-LATA	2, 12	202
0356L20603	É PROIBIDO LER LEWIS CARROLL	5, 9	695
0153L20603	EXTRAORDINÁRIO	5, 10	272
0041L20603	LAYLA, A MENINA SÍRIA	1, 11	150

0420L20603	LOLA E ERVILHA	1, 13	345
0340L20603	MINHA QUERIDA ASSOMBRAÇÃO	7, 8	371
0275L20603	O AMULETO DA CHUVA	13, 14	413
0575L20603	O ANJO ROUCO	6, 9	415
0123L20603	O CASO DOS CÃES IRADOS	3, 12	425
0082L20603	O CÓDIGO DE CAMÕES	7, 8	435
0047L20603	O CONTADOR DE ESTRELAS	4, 10	433
0393L20603	O DIA EM QUE A MINHA VIDA MUDOU POR CAUSA DE UM CHOCOLATE COMPRADO NAS ILHAS MALDIVAS	7, 8	437
0305L20603	O ESTRANHO CASO DO CACHORRO MORTO	5, 9	447
0124L20603	O GAROTO VERDE	5, 10	449
0246L20603	O GÊNIO DO CRIME	1, 13	457
0210L20603	O MISTÉRIO DO 5 ESTRELAS	1, 13	485
0619L20603	O OLHO DO LOBO	3, 11	493
0141L20603	O SÍTIO NO DESCOBRIMENTO: A TURMA DO PICAPAU AMARELO NA EXPEDIÇÃO DE PEDRO ÁLVARES CABRAL	5, 9	515
0665L20603	OLHAR DE FRENTE	6, 9	146
0380L20603	OS ESTRANGEIROS	3, 11	529
0455L20603	OS FUTEBOLÍSSIMOS: O MISTÉRIO DOS ÁRBITROS ADORMECIDOS	5, 10	533
0478L20603	OS LOHIP-HOPBATOS EM A GUERRA DA RUA DOS SIAMIPÊS	2, 13	539
0253L20603	OS MICRONAUTAS : PERDIDOS NA RENASCENÇA	3, 13	543
0468L20603	OXENTE! A MULHER ENTERRADA VIVA	1, 11	557
0067L20603	PRA FICAR COM ELA	3, 11	579
0387L20603	QUANDO JU ESCAPOU PRA DENTRO	7, 8	589
0495L20603	RITA VARMEL À PROCURA DO RUSDIMEPE	2, 12	599
0564L20603	ROSA, MINHA IRMÃ ROSA	7, 8	607
0020L20603	SUZY E AS ÁGUAS-VIVAS	3, 12	629
0022L20603	UM LENÇOL DE INFINITOS FIOS	6, 11	659
0298L20603	UMA VEZ	5, 10	675

0352L20603	UÓLACE E JOÃO VICTOR	2, 13	677
0244L20603	VOLTO AO ANOITECER	2, 12	689

## Anexo 2 - Dados da pesquisa (parte da planilha)

Nome do (s) autor (es)	Qual o gênero da autoria?	A autoria é nacional ou internacional?	Há protagonismo feminino?	Há protagonismo negro e indígena?	Ano da 1ª edição	NPO
TIAGO DE MELO ANDRADE	Masculino	Nacional	Não	Não	2005	112
LEUSA REGINA ARAUJO ESTEVES	Feminino	Nacional	Sim	Não	2006	288
FABIO SOMBRA DA SILVA	Masculino	Nacional	Não	Não	2008	120
SARAH MOORE FITZGERALD. Tradução de JOANA FERREIRA DE FARO.	Feminino	Internacional	Não	Não	2016	176
LOURENCO PAULO DA SILVA CAZARRE	Masculino	Nacional	Não	Não	2013	112
CLEOMARI BUSATTO	Feminino	Nacional	Sim	Não identificado	2015	144
ROBERT LOUIS STEVENSON. Tradução de MARCIA SOARES GUIMARAES.	Masculino	Internacional	Não	Não	2018	280
GANYMÉDES JOSÉ SANTOS DE OLIVEIRA	Masculino	Nacional	Não	Sim	2012	224
AUGUSTO JORGE CURY	Masculino	Nacional	Não	Não	2015	192
BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS	Masculino	Nacional	Não	Não	2006	48
LIA FONSECA DE CARVALHO NEIVA	Feminino	Nacional	Sim	Não	2017	176
ANA CRISTINA DE SOUZA LUIZ DE MELO	Feminino	Nacional	Sim	Não identificado	2010	93
TERESA CÁRDENAS ANGULO. Tradução de ELIANA AGUIAR.	Feminino	Internacional	Sim	Sim	2010	112
NINFA DE FREITAS PARREIRAS	Feminino	Nacional	Não	Não identificado	2010	56
MICHELLE CUEVAS. Tradução de LUISA DALLA VALLE GEISLER.	Feminino	Internacional	Não	Não	2016	176
ORÍGENES LESSA	Masculino	Nacional	Não se aplica	Não se aplica	1972	120
DIEGO ARBOLEDA RODRÍGUEZ. Tradução de FLAVIO DE SOUZA.	Masculino	Internacional	Sim	Não	2015	208
R. J. PALACIO. Tradução de RACHEL CHRISTINA CARVALHO AGAVINO DE ALMEIDA DIAS.	Feminino	Internacional	Não	Não	2013	403
CASSIANA PIZAIA, RIMA AWADA ZAHRA e ROSILEI VILAS BOAS.	Feminino	Nacional	Sim	Não	2018	88

ANNETTE MIERSWA. Tradução de CLAUDIA BECK ABELING SZABO.	Feminino	Internacional	Sim	Não	2013	248
JOSE REGINALDO PRANDI	Masculino	Nacional	Não	Não	2003	144
MATÉ - MARIE THERESE KOWALCZYK	Feminino	Nacional	Sim	Sim	2017	120
PAULO CESAR VENTURELLI	Masculino	Nacional	Não	Não	1994	64
MILTON CELIO DE OLIVEIRA FILHO	Masculino	Nacional	Não	Não	2017	160
ALBERTO JULIO JUNQUEIRA GUIMARAES ARAUJO	Masculino	Nacional	Não	Não	2018	240
MARCOS AURELIO FERRARINI CECON	Masculino	Nacional	Não	Não	2018	136
KEKA REIS - ANGELICA GOMES DOS REIS MARCONDES.	Feminino	Nacional	Sim	Não	2017	165
MARK HADDON. Tradução de LUIZ ANTONIO FARAH DE AGUIAR, MARISA REIS SOBRAL.	Masculino	Internacional	Não	Não	2004	288
ANTONIO DE PADUA BRANDAO	Masculino	Nacional	Não	Não	2008	204
JOAO CARLOS MARINHO HOMEM DE MELLO	Masculino	Nacional	Não	Não	1969	144
MARCOS REY	Masculino	Nacional	Não	Não	1981	128
DANIEL PENNAC. Tradução de FABRICIO WALTRICK.	Masculino	Internacional	Não	Sim	2017	96
LUCIANA SANDRONI	Feminino	Nacional	Não	Não	2000	160
TANIA RODECIR ALEXANDRE MARTINELLI	Feminino	Nacional	Não	Não	2018	136
MARCONI LUIZ MELO LEAL JUNIOR	Masculino	Nacional	Não	Sim	2012	136
ROBERTO GARCÍA SANTIAGO. Tradução de PALOMA VIDAL.	Masculino	Internacional	Não	Não	2017	296
FLAVIO DE SOUZA	Masculino	Nacional	Não	Não	2013	96
ARLETE BRAGLIA	Feminino	Nacional	Não	Não	2010	344
ANTONIO DE PADUA BRANDAO	Masculino	Nacional	Não	Não	2016	176
JOSE ROBERTO ARAUJO DE GODOY e MARIZA TAVARES	Ambos	Nacional	Não	Não	2015	72
ALAN MINAS RIBEIRO DA SILVA	Masculino	Nacional	Sim	Não	2016	96
GISELE RODRIGUES JORAS LOPES	Feminino	Nacional	Sim	Não	2018	327
ALICE VIEIRA	Feminino	Internacional	Sim	Não	1980	112
ALI BENJAMIN. Tradução de CECILIA CAMARGO BARTALOTTI.	Feminino	Internacional	Sim	Não	2016	224
SUSANA RAMOS VENTURA	Feminino	Nacional	Sim	Não identificado	2019	88
MORRIS GLEITZMAN. Tradução de MARILIA GARCIA SANTOS GANDOLFI.	Masculino	Internacional	Não	Não	2017	160

ROSA AMANDA STRAUZ	Feminino	Nacional	Não	Sim	1999	96
AHARON APPELFELD. Tradução de PAULO GEIGER.	Masculino	Internacional	Não	Não	2016	128